

JORNAL DO IBGE

ANO III — MARÇO DE 1990 — Nº 35

Um brasileiro de valor



Na segunda Assembléia-Geral do IBGE, em 1938, Teixeira de Freitas, de óculos (ao centro), ladeado por parentes e colegas de trabalho.

A casa onde nasceu Mário Augusto Teixeira de Freitas, em 31 de março de 1890, foi adquirida pelo IBGE. Após ser restaurada, em suas dependências funciona a Agência de Coleta do município baiano de São Francisco do Conde.

Em uma de suas salas está instalado o Museu Teixeira de Freitas, aberto à visitação pública, e onde estão expostos objetos pessoais, diplomas, condecorações e publicações do idealizador do Sistema Estatístico Nacional e um dos fundadores do IBGE. Mais detalhes sobre sua vida e obra na página 8.

Nova filosofia de saúde

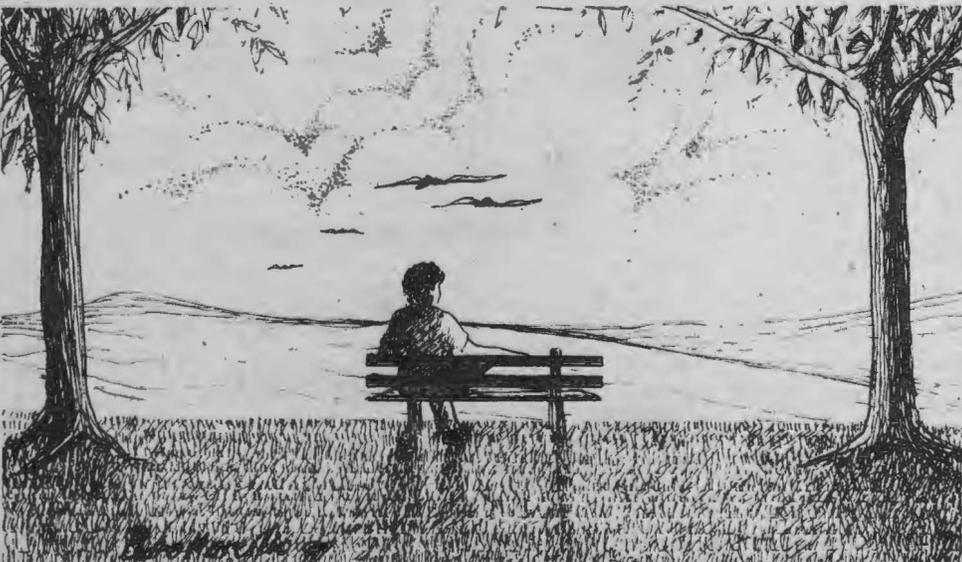
“Prevenir é melhor do que remediar.” Essa frase tão comum no dia a dia sintetiza o programa que está sendo desenvolvido e executado pelo Departamento de Segurança e Saúde Ocupacional — DESSO. Au-

mentar a satisfação do funcionário é o que pretende esse departamento. Para isso, elabora vários projetos para tornar mais agradáveis e saudáveis os locais de trabalho em todas as Unidades do IBGE (Página 5).

Paraíso na Terra

Com mais de um metro de altura e com um bico de trinta centímetros, o Tuiuiú é a ave símbolo do Pantanal Mato-Grossense. Em meio a uma rica vegetação convivem uma variada quantidade de animais e cerca de seiscentas famílias de aves. A instalação de bons hotéis na região permite que o Pantanal seja uma interessante opção de turismo (Página 7).

Cresce o número de solitários



Cantada por poetas, lamentada em canções, a solidão está na moda. Se nos países desenvolvidos o número de pessoas que vivem sozinhas é considerável, no Brasil esta opção de comportamento começa a se reproduzir. O sintoma mais flagrante desta transformação foi a queda no número de casamentos e o aumento das separações.

Se, como disse Vinícius, “não há amor sozinho, é juntinho que ele fica bem”, nos tempos atuais, é, também, preciso seguir o conselho dos irmãos Valle e aprender a ser só (Página 4).

Editorial

Após tanto tempo, e põe tempo nisso, assume a Presidência da República um governo eleito pelo voto popular. A chamada transição democrática "lenta, gradual e segura" está chegando ao fim e todos nós esperamos que agora, definitivamente, reine no Brasil a mais completa democracia.

Em um país de inflação alta e problemas sociais que se acumulam, esperamos que a participação da população nos destinos do país, daqui para a frente, seja constante e cada vez maior. Ao mesmo tempo que assume o novo Presidente da República, nós do IBGE temos um bom motivo para comemorar. Nesse 31 de março se vivo fosse, Mário Augusto Teixeira de Freitas estaria completando cem anos.

Organizador do Sistema Estatístico Nacional e um dos fundadores do IBGE, Teixeira de Freitas foi um marco na história da estatística brasileira e até Carlos Drummond de Andrade curvou-se ao seu talento. O poeta de Itabira não resistiu e o definiu "como um dos melhores brasileiros de seu tempo".

E enquanto as cidades crescem e o contato entre as pessoas se torna cada vez maior, aumenta no país o número de solitários. A quantidade de casamentos vem diminuindo e as separações se multiplicam, de acordo com a publicação *Família*, que o IBGE está divulgando. Muita gente está preferindo seguir à risca o velho ditado "antes só do que mal acompanhado".

Traço livre



Paulo Attonso — DGC/DEGEO



Espaço aberto

SOS Saúde

Antônia Sheyla Saldanha Maia Silvano, do Departamento de Recursos Naturais, é a Coordenadora Regional de Saúde do projeto Operárias da Reconstrução Nacional.

(...) a Senhora Leda Collor de Mello (...) designou várias Coordenadoras Operárias da Reconstrução, em todo o Estado do Rio de Janeiro, nas áreas de SOS Saúde, SOS Educação, SOS Espiritual e SOS Brasil.

A Coordenação Regional de Saúde (...) coube à "Operária da Reconstrução Nacional", Dra. Sheyla Saldanha, signatária dessa correspondência (...). Quem quiser atuar em algumas dessas áreas deve procurar as suas respectivas coordenadoras. Na área de Saúde (...) os contatos podem ser feitos pelos telefones (021) 220-0876 e (021) 437-8329 ou na Av. Rio Branco, 120 — sala 1.036, Rio de Janeiro — RJ (...).

Transferência

Olívio Romano Meriti, da Agência de Andradina (SP), deseja transferência para o Estado de Tocantins.

Sou Técnico em Estudos e Pesquisas, lotado nesta cidade, e estou querendo fazer permuta com outro TCEPQ, para o Município de Gurupi no Estado de Tocantins. Meu endereço: Rua Quintino Bocaiuva, 1.491. Tel.: (0187) 224-691 e no IBGE — Av. Guanabara, 1.552 — Centro — CEP: 16900 — Andradina (SP). Tel.: (0187) 221-414.



Para tirar suas dúvidas, escreva para a equipe médica, na Av. Beira-Mar, 436, 4º andar, Castelo, Rio de Janeiro. Não precisa se identificar.

Presidente da República
José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação
João Battista de Abreu

Secretário-Geral
Ricardo Luís Santiago



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

Presidente: Charles Curt Mueller

Diretor-Geral: David Wu Tai

Diretor de Pesquisas: Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências: Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática: José Sant'Anna Bevilacqua

JORNAL DO IBGE

ANO III — MARÇO DE 1990 — Nº 35

Publicação mensal destinada aos funcionários do IBGE
Editado pela Coordenadoria de Comunicação Social — Avenida Franklin Roosevelt,
194-9º andar — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 220-1222

Editor Responsável: Edson Costa (Reg. 13.393 MT-RJ)

Editor Assistente: Paulo Roberto Cardoso

Redação e Reportagem: Fatima Santos, Maria Lúcia Wurm, Robson Waldhelm e Tereza Rodrigues.

Equipe de Apoio: Gilson Costa

Programação Gráfico-Editorial: Gerência de Editoração

Fotocomposição, Arte-Finalização, Impressão e Circulação: Centro de Documentação e Disseminação de Informações — CDDI/Departamento de Produção Gráfica e Gerência de Marketing.

Tiragem: 14.000 exemplares

Permitida a transcrição total ou parcial de matéria publicada no Jornal do IBGE, desde que citada a fonte.

1) Quais são os primeiros sintomas de uma pessoa contaminada pelo vírus da AIDS?

R. Quando uma pessoa está contaminada e começa a desenvolver a doença AIDS, os primeiros sinais e sintomas são:

- Cansaço e fraqueza por tempo prolongado;
- Emagrecimento acentuado (mais de 20% do peso);
- Febre contínua e prolongada, por mais de um mês;
- Suores noturnos;
- Caroços, gânglios ou únguas pelo corpo, por mais de três meses;
- Tosse seca contínua, por mais de um mês, não relacionada com bronquite crônica nem devido ao hábito de fumar;

- Monilíase ("sapinho") na boca, em adultos;
- Manchas avermelhadas ou arroxeadas, pequenas e endurecidas, pelo corpo;

— Diarréia prolongada, por mais de um mês;
É importante observar que muitos desses sinais e sintomas aparecem devido a outras doenças comuns em nosso meio, como gripes, resfriados, intoxicações alimentares etc... Por isso, é necessário que se procure um médico para se chegar a um diagnóstico.

2) Quanto tempo leva da contaminação pelo vírus até o aparecimento dos primeiros sintomas?

R. Após a contaminação pelo vírus da AIDS os primeiros sinais e sintomas podem levar de alguns meses até vários anos para se manifestarem, sendo que existem relatos de pessoas que estavam contaminadas pelo vírus da AIDS e durante 10 anos não apresentaram nenhum dos sinais e sintomas já descritos.

3) Quando um homem sem o vírus da AIDS mantém relações sexuais com uma mulher portadora do vírus, ele só contrairá o vírus da AIDS se houver sangramento em seu pênis?

R. Não há necessidade de ocorrer sangramento visível para acontecer a contaminação pelo vírus. Durante o ato sexual tanto o pênis quanto a vagina e o ânus sofrem pequenos ferimentos, que não se percebem a olho nu, e o vírus pode passar de uma pessoa para outra através do sangue existente nestes ferimentos, mesmo que ele seja em pequena quantidade. No caso do sexo pelo ânus, o risco é maior pois a mucosa naquela área está mais sujeita a ferimentos.

A contaminação pode ser evitada se for usado um preservativo de borracha "camisinha-de-vênus" durante o ato sexual não esquecendo que para cada relação sexual deve-se usar uma nova camisinha.

Recursos humanos em pauta

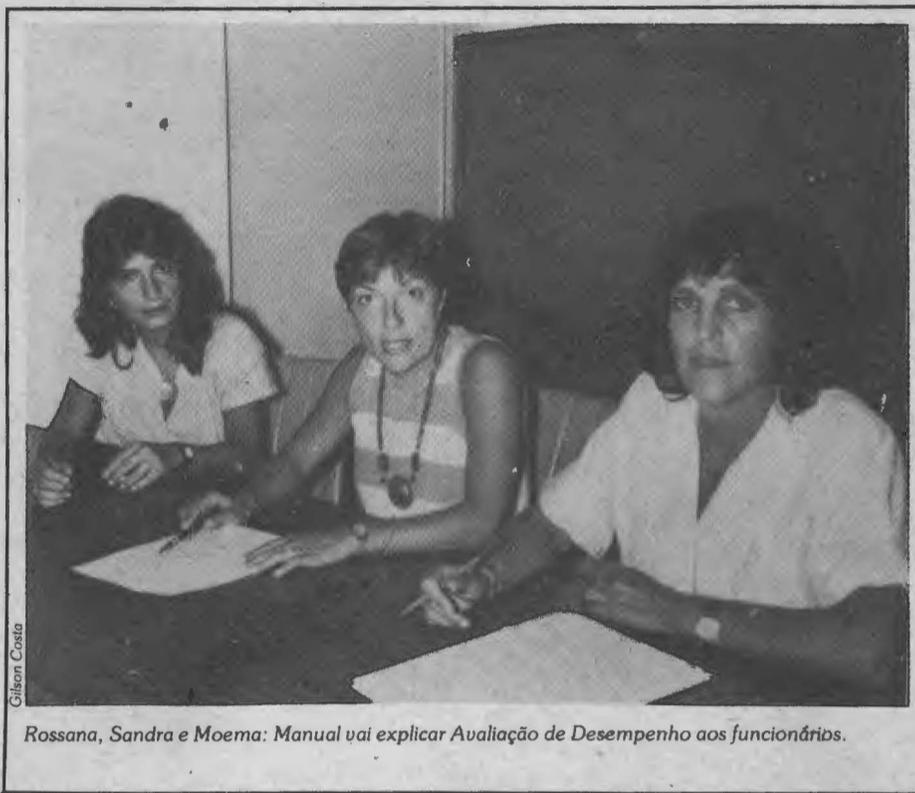
Em 1990, o IBGE se prepara para realizar o maior treinamento de massa do Brasil. Só para o Censo Demográfico deverão ser treinados mais de 200 mil recenseadores.

Mas nem só de Censo viverá o Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos — DEPLA, que é o órgão que sistematiza as atividades de treinamento no IBGE.

Segundo a chefe do departamento, Moema Silva Dias, a partir deste ano, todos os funcionários terão a oportunidade, por exemplo, de participar do Programa de Integração de Servidores que será coordenado pelo DEPLA e executado pelas Unidades Descentralizadas de Recursos Humanos.

“Além disso, haverá cursos de combate a incêndio para os funcionários da Administração Central e, para as Unidades Regionais, está prevista a realização do Curso para Capacitação de Coordenadores de Treinamento dos Censos”, afirma Moema.

Ainda de acordo com a chefe do DEPLA, o Programa de Habilidades Gerenciais deverá prosseguir neste ano



Rossana, Sandra e Moema: Manual vai explicar Avaliação de Desempenho aos funcionários.

com treinamento para todas as chefias do IBGE.

Avaliação de Desempenho

Na área de Planejamento de Recursos Humanos, Moema e a gerente Sandra Pontes esclarecem que, neste ano, a prioridade está nas atividades vinculadas a recrutamento e seleção para o Censo 90. Isto inclui, naturalmente, a coordenação do concurso nacional para a admissão de censitários, que acontece neste mês. Além disso, o DEPLA elaborou — e será distribuído a todos os funcionários a partir de março — o *Manual do Avaliado*.

“O objetivo deste Manual é explicar como é feita, para que serve e como funciona a Avaliação de Desempenho”, diz a titular do departamento. Segundo ela, a AD acabou se tornando sinônimo de sistema de promoções, o que, na opinião de Moema, é uma distorção. “A AD é um instrumento gerencial importante que deve ter seus benefícios conhecidos pelos funcionários avaliados e também pelos chefes.”

Treinamento para todos

Já se disse que o Censo é definição de quantidade para aprimoramento de qualidade. Na Gerência de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos — GETRE, esta máxima pode ser perfeitamente aplicada à fase de preparo do material instrucional para o treinamento dos Censos.

“Entre testes inicial e final e o caderno de exercícios, que serão distribuídos a todos os treinandos censitários, vão ser produzidos quase um milhão de impressos”, afirma Suely Lacerda Paiva, gerente de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos — GETRE. “E isto sem contar os 38 mil Manuais do Instrutor e os 15 mil Álbuns Seriados.”

E para acompanhar a distribuição de todo esse material está sendo prepara-

do o curso para Coordenadores de Treinamento de Censos. Segundo Suely, esta atividade tem por objetivo capacitar servidores das Unidades Regionais a adotarem procedimentos relativos a operacionalização do treinamento dos Censos começando pelo Demográfico.

“A idéia é trazer um servidor de cada UR para ser treinado aqui, no Rio de Janeiro, onde será apresentado o Manual de Operacionalização”, explica a gerente da GETRE. Ela acha que é importante que os representantes identifiquem as dificuldades e que proponham soluções para o treinamento nas suas próprias unidades. Há uma série de atividades operacionais do treinamento que ficarão a cargo deste coordenador.

Integração de servidores

Um outro treinamento que será realizado em nível nacional é o Programa de Integração de Servidores, que foi desenvolvido a partir do projeto de Ambientação de Novos Empregados.

“Houve uma modificação na idéia inicial quando se sentiu a necessidade de integrar todos os funcionários no conhecimento da Casa”, esclarece Suely Paiva. De acordo com ela, o objetivo específico do programa é propiciar aos servidores o conhecimento da missão institucional do IBGE, incluindo as funções das Unidades Organizacionais, bem como de suas inter-relações e produtos.

O projeto foi planejado pelo DEPLA/GETRE em conjunto com técnicos de treinamento de todas as Unidades Descentralizadas de Recursos Humanos da Administração Central.

“No momento o programa está sendo aplicado em um grupo-piloto forma-



O Diretor de Pesquisas Lenildo Fernandes fala aos censitários no Programa de Integração de Servidores.

dó por pessoal concursado em novembro do ano passado, e lotados em todas as Diretorias incluindo o CDDI. Esta fase de teste começou em fevereiro e deve terminar neste mês.”

Faz parte do curso, que tem a duração de um dia, a apresentação de um vídeo que dá uma visão histórica do IBGE além da exposição de técnicos das diversas áreas da Instituição.

Combate a incêndio

Os funcionários da Administração Central terão a oportunidade de participar, a partir de março, de um outro treinamento: o Curso de Combate a Incêndio.

O Ministério do Trabalho e o Corpo de Bombeiros determinam que se faça

treinamento para prevenção e combate a incêndio que será obrigatório por recomendação da Diretoria do IBGE.

A proposta inicial foi feita pela Gerência de Segurança do Trabalho — GESET que, pelo baixo número de participantes nas turmas que foram formadas até agora, recomendou que se fizesse um estudo sobre o cumprimento da determinação oficial. A preocupação do GESET é no sentido de garantir a preservação da vida dos funcionários e também do patrimônio.

O curso será desenvolvido pelos setores de Recrutamento, Seleção e Treinamento das Gerências de Suporte Administrativo das Diretorias e terá aulas teóricas e práticas, sendo as primeiras no IBGE e a segunda em instalações apropriadas.



Suely: “Serão impressos um milhão de recursos instrucionais para o treinamento de recenseadores”.

Solidão por opção

Alguma coisa acontece nos corações das pessoas comuns que cruzam as ruas e avenidas das grandes cidades. Se nos psicodélicos anos 60 o ideal que imperava era o do um-por-todos, vinte anos depois a predominância passou a ser a lei do cada-um-por-si.

De acordo com o estudo que o IBGE está divulgando, por intermédio do Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais — DEISO, o número de pessoas que moram sozinhas está aumentando. Para Helena Alvim Castelo Branco, autora da publicação *Família*, as unidades domésticas formadas por uma única pessoa têm apresentado maior crescimento relativo (40% entre 1981 e 1987) bem superior ao conjunto das famílias de estrutura clássica.

— O crescente aumento no número de separações aliado ao grande percentual de idosos que vivem sozinhos tem influído sensivelmente nas estatísticas das unidades domésticas unipessoais, afirma Helena Castelo Branco. “Além disso, a difusão de valores individualistas e o anseio pela privacidade têm contribuído para uma maior instabilidade dos casamentos e também podem explicar o crescimento no volume de domicílios de um só morador.”

Virtudes da solidão

A tendência observada de opção pela solidão não pode ser caracterizada como “anormalidade” nem em nível psicológico. De um modo geral, os psicólogos acham que a saúde mental de uma pessoa só pode ser considerada boa se ela pode se relacionar bem com os outros. Mas para o psiquiatra Anthony Storr, da Universidade de Oxford, “perdeu-se a noção das virtudes da solidão porque a Psiquiatria impôs a idéia de que as relações interpessoais são a única fonte de realização”. Segundo ele, as pessoas não percebem o quanto poderiam se divertir se fugissem a todos os estímulos resultantes das pressões diárias. “Os indivíduos se esquecem do quanto a imaginação pode florescer na solidão.”

A psicóloga Elisabeth Queiroz Salgado, do Núcleo de Planejamento e Supervisão do Centro de Documentação e Disseminação de Informações, destaca que não se pode afirmar que viver sozinho ou acompanhado é “sadio” ou não. “É preciso ter consciência de onde passa o próprio desejo”, argumenta ela.

Segundo a psicóloga, para alguns a busca da felicidade é ficar com alguém. Para outros, é ficar sozinho, isolado. “O

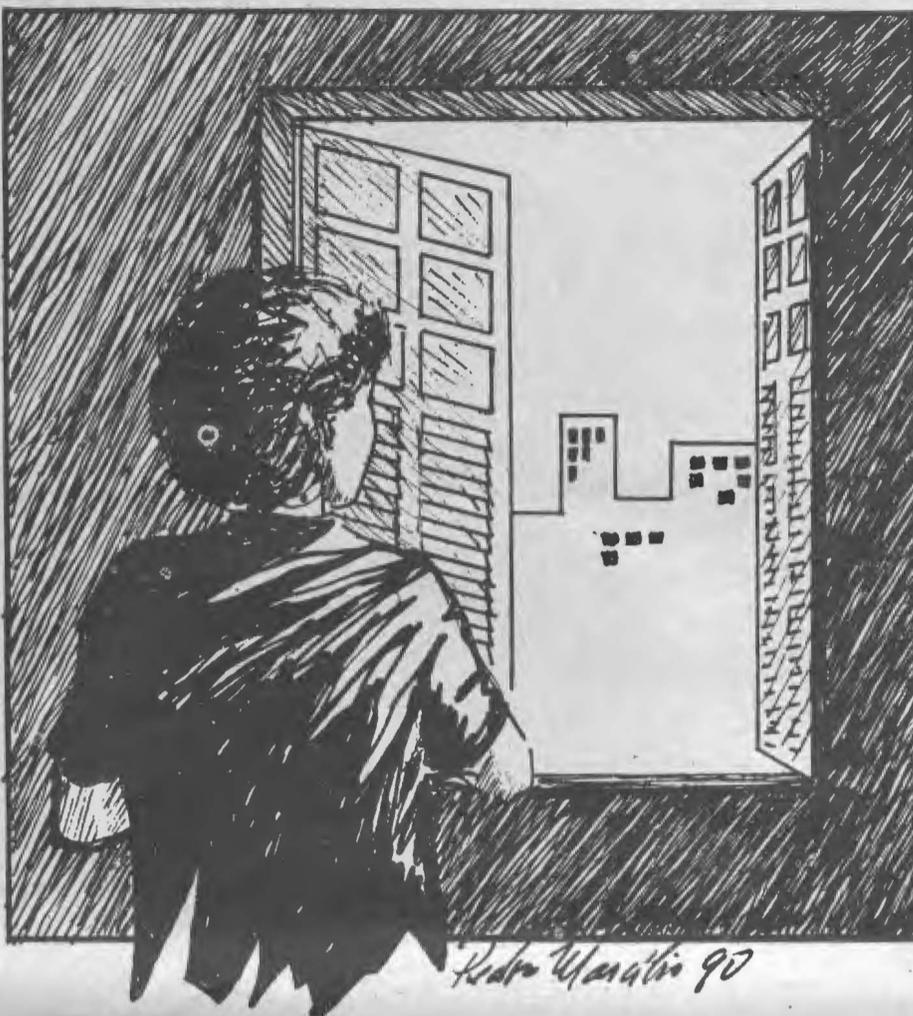


Ilustração: Pedro Venâncio

isolamento pode ser sadio e até mesmo produtivo se na infância e adolescência houve relacionamentos que marcaram e deixaram histórias.”

Para reforçar esta idéia, a analista especializada da Gerência de Marketing, Marlene Nicotra, afirma que quando se sente solitário procura preencher o vazio tocando órgão, pintando ou escrevendo poesias. “Quanto mais só me sinto, mais eu produzo”, garante ela. Marlene, que é separada e vive sozinha, acredita ser difícil encontrar uma pessoa que respeite o seu espaço e a sua individualidade. “Eu me considero uma pessoa exigente, com hábitos que nem sempre combinam com os de outra pessoa.”

A redescoberta da individualidade tem estimulado discussões, junto a estudiosos do comportamento humano que procuram analisar a moderna tendência de valorização do “eu”. A antropóloga Bárbara Musumeci Soares, do Instituto de Medicina Social da UERJ, realizou dezenas de entrevistas para uma pesquisa específica. Ela assegura que, quando solicitados a falar sobre os atributos necessários ao relacionamento amoroso, os informantes assinalaram, com frequência, a necessidade de “preservar o espaço próprio” de garantir a “individualidade e a privacidade de cada parceiro”.

“A pior coisa que existe é dividir um teto — que é onde colocamos para fora to-

das as nossas neuras — com alguém que não está disposto a abrir mão de nada”, define Antônio Neves Azulay, da Gerência de Apuração do Censo Industrial. Ele, que mora sozinho mas já “dividiu um teto” com outras pessoas, não crê que esteja havendo uma valorização narcisista no fato de as pessoas procurarem o próprio espaço. “É um desejo natural de todos ter a sua própria casa.”

Azulay acredita que existem vantagens e desvantagens em se viver só. Se por um lado acrescenta responsabilidade ao solitário, que passa a ter que se cuidar, por outro aumenta a sensação de solidão. “Ninguém é uma rocha. Mas se fazemos esta opção, temos que seguir o conselho da famosa canção: aprender a ser só.”

A nova tendência verificada pelas estatísticas, que é a preferência por manter solitária a escova de dentes no armário do banheiro, contrasta com a maciça aglomeração nas grandes cidades. Vai-se aprender a viver só entre milhões.

O ano 2001 trará, além da Era de Aquário e o novo milênio, uma realidade com que teremos de conviver: a explosão populacional.

Pelas projeções demográficas, o Rio de Janeiro será a décima megalópole no ranking das mais populosas, com uma expectativa de 13,3 milhões de almas sob as bênçãos do Cristo Redentor. Já São Paulo terá ascendido dos atuais 15,9 milhões para a condição de segundo maior centro urbano do planeta, com 24 milhões de habitantes.

Competição nas cidades

Estes números já são suficientes para excitar os fiéis discípulos de Malthus, economista inglês que declarou que a população do mundo crescerá em progressão geométrica e a capacidade de alimentá-la em progressão aritmética. Em números simples, teríamos os alimentos crescendo na proporção 1, 2, 3, 4... enquanto a massa humana crescerá na ordem 1, 2, 4, 8...

Mas para os sociólogos, urbanistas e demais estudiosos da conduta humana, não importa apenas saber quantos homens a Terra pode alimentar, mas a partir de qual densidade os homens começarão a se odiar uns aos outros. Para o Prêmio Nobel de Medicina de 1973, Konrad Lorenz, o convívio entre pessoas que são obrigadas a lutar no dia-a-dia competitivo das cidades deságua, normalmente, no caudaloso rio da violência. O que pode, também, explicar o retraimento nas relações interpessoais que levam os indivíduos a preferirem viver sozinhos.

Entre os jovens, homens “solitários” são maioria

O estudo *Famílias*, realizado pelo DEISO, investigou a estrutura e as tendências de evolução nos padrões familiares. A fonte de informações utilizada foi a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e tomou como base de comparação os anos de 1981 e 1987. Foi classificado como família “todo grupo de indivíduos ligados por laços de parentesco e residindo em um mesmo domicílio”.

Estrutura das famílias

De um total de 34 milhões de domicílios existentes em 1987, 93% eram constituídos por famílias; 6,7% por moradias unipessoais e 0,3% por grupo de pessoas sem laços de parentesco.

A família conjugal clássica (composta pelo casal e filhos) permanece como

padrão dominante com 60% do total de famílias, representando 19 milhões de domicílios em 1987. Entretanto, a partir de transformações sócio-econômicas, pode-se detectar nos últimos anos a expansão de outras formas de arranjo doméstico.

A proporção de mulheres e homens morando sozinhos em 1987 é praticamente igual (51% e 49%, respectivamente). Entre as mulheres, a maioria (55%) se concentra na faixa de 60 anos e mais de idade. Já entre os homens a distribuição é mais homogênea nas diversas faixas etárias, com apenas 27% no grupo de idade mais avançada. Na faixa entre os 15 e 29 anos, a proporção de mulheres morando sozinhas é de apenas 9% contra os 24% dos homens.

O Melhor Banco de



Marlene: “Morando sozinha preservo minha individualidade”.

Hermodino Chagas



Elisabeth: “Solidão não é sinônimo de infelicidade”.

Marco Santos

Enfrentando desafios

A implantação do DESSO fez surgir uma nova filosofia de saúde ocupacional no IBGE.

Essencialmente, a vida do homem transcorre, na sua maior parte, em dois ambientes: o ocupacional ou de trabalho e o ambiente de sua comunidade. Cada um deles, com suas características próprias, atua sobre o organismo humano, que tende a se adaptar constantemente às forças, aos agentes e às tensões diárias. Naturalmente, esse processo é muito lento diante das rápidas e constantes alterações do meio físico e no sistema de vida. Como consequência dos limites dessa adaptação psicobiológica surgem as moléstias da civilização.

Sob o ponto de vista mais amplo, o ser humano estará sempre sujeito a múltiplas exposições ocupacionais e não ocupacionais, sendo que algumas delas podem atuar simultaneamente. Além disso, deve-se levar em conta que em uma sociedade industrializada existem fatores que determinam a forma de adaptação ao *stress* ambiental.

Os locais de trabalho, onde as pessoas passam, praticamente, um terço de seus dias, têm sido considerados, em alguns casos, potencialmente mais nocivos para a saúde do que o ambiente da comunidade.

Evolução

Em 1950, um Comitê conjunto da Organização Internacional do Trabalho e da Organização Mundial de Saúde — OIT/OMS estabeleceu os objetivos da Saúde Ocupacional: a promoção e a manutenção no mais alto grau de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as suas ocupações, a prevenção de doenças ocupacionais causadas por condições de trabalho e a proteção dos riscos resultantes de fatores adversos à saúde. Assim como a colocação e conservação dos trabalhadores em ambientes ocupacionais, adaptadas às suas aptidões fisiológicas e psicológicas, fazem parte das recomendações da OIT/OMS.

No IBGE, esses programas de proteção à saúde dos servidores vêm sendo executados há vários anos, desde a criação do DEMED e da sua Divisão de Higiene e Medicina do Trabalho. Foi a partir daí que começaram a surgir os primeiros tra-



Para Antônio Fernando o funcionário satisfeito com seu local de trabalho produz mais e com melhor qualidade.

balhos sobre Segurança e Saúde Ocupacional, que procuravam integrar Segurança, Medicina e Higiene do Trabalho em conceitos mais amplos e modernos através dos quais seriam prioridades as ações de prevenção a acidentes e doenças.

Nova estrutura

Em 1988, com a criação da Superintendência de Recursos Humanos — SRH, foi também criado o Departamento de Segurança e Saúde Ocupacional — DESSO. Atualmente, ele é chefiado pelo médico do trabalho, Antônio Fernando de Andrade Alves, e fazem parte desse departamento as Gerências de Medicina do Trabalho, sob a responsabilidade de Angela Maria Eugênio, a de Segurança do Trabalho, que é comandada pelo engenheiro José Fernando Samuel da Silva, e uma Subgerência de Serviços Odontológicos, que está a cargo de José Castedo da Silva.

— A diferença do DESSO para o antigo Departamento Médico é que este era o responsável pelo planejamento e a execução das atividades. Os ambulatórios estavam, de certa forma, subordinados administrativamente e tecnicamente ao DEMED, que os comandava. Com a implantação do DESSO uma nova filosofia surgiu e os ambulatórios passaram a funcionar em setores locais, subordinados administrativamente às Gerências de Suporte Administrativo — GESAD, embora continuem tecnicamente subordinados ao Departamento, esclarece Antônio Fernando.

Como a mudança ainda é recente, a “Casa” não está totalmente arumada. Embora a parte administrativa já esteja bem agilizada, alguns problemas precisam ser resolvidos. A distribuição dos médicos é um deles. Com a jornada de trabalho reduzida para quatro horas, as aposentadorias, o decreto que terminou com o acúmulo de funções e a ausência de reposições, são poucos os médicos para a execução de todas as atividades da área. Assim, no momento, as Unidades de Minas Gerais, Distrito Federal, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão e Sergipe não têm médicos, embora seus ambulatórios estejam instalados.

Outra questão para ser resolvida pelo DESSO é o atendimento odontológico, pois só existem 13 Unidades com consultório dentário. Em relação aos engenheiros e técnicos de Segurança do Trabalho eles estão lotados no Rio de Janeiro, mas prestam orientação às Unidades Regionais.

— Por falta de profissionais, principalmente nas Unidades Regionais, até os exames periódicos são prejudicados. Esse é um problema que persiste desde as administrações passadas e que a atual está tentando resolver, pondera Antônio Fernando.

As doenças e os acidentes no trabalho

As doenças e acidentes, sejam eles profissionais ou não, são uma constante preocupação. As doenças tropicais, entre elas a malária e a

O bem-estar físico, mental e social do funcionário é uma preocupação constante.

leishmaniose cutânea, que são freqüentes na região amazônica também acometem os servidores do IBGE que lá desenvolvem suas atividades; a tenossinovite — uma inflamação dos tendões — que surge mais freqüentemente nos digitadores; os acidentes de trajeto — aqueles que ocorrem no percurso de casa para o trabalho e vice-versa e, ainda, os acidentes típicos de trabalho são alguns dos desafios enfrentados pelo Departamento. Casos como os dos exemplos citados continuam a ocorrer, algumas vezes em função do próprio risco de atividade, apesar das orientações que são dadas.

O DESSO tem desenvolvido e posto em prática vários projetos. Entre eles o da Criação das Comissões Internas de Prevenção à AIDS — CIPAS, a implantação do Núcleo de Readaptação Profissional, a SIPAT — Semana Interna de Prevenção de Acidentes — no auditório da Mangueira, sobre as doenças que mais têm se manifestado atualmente e, ainda, a divulgação de manual para procedimentos no combate a incêndio. Recentemente, o Departamento levou à direção um projeto de convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro para a aplicação da Ergonomia — ciência que utiliza conhecimentos visando à adaptação do trabalho ao homem e não do homem ao trabalho — numa proposta de melhorar as condições de trabalho.

— Na Segurança e Saúde Ocupacional atua-se em vários níveis: primeiro na prevenção, depois na detecção precoce de doenças e por último readaptando o funcionário a uma nova função quando, na anterior, ele não teria mais como atuar — esclarece Antônio Fernando, acrescentando:

— Quando a empresa aumenta o nível de saúde e satisfação no trabalho, ela tem um retorno correspondente em produtividade, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Então é importante que os funcionários se conscientizem que é seu direito ter boas condições de trabalho para que não sofram agressões pelas funções desenvolvidas — finaliza.

Seminário esclarece dúvidas

A Diretoria de Pesquisas do IBGE realizou no dia 16 de fevereiro, no auditório da Rua Equador, no Rio de Janeiro, seminário sobre Índice de Preços ao Consumidor. O objetivo foi prestar esclarecimentos sobre a metodologia dos índices (INPC, IPCA e IPC). E, também, sobre os

procedimentos adotados no cálculo do IPC de dezembro de 1989, que teve a coleta afetada pela greve de funcionários, em novembro, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

O Diretor de Pesquisas, Lenildo Fernandes Silva, e Ricardo Braule

Pinto, chefe do Departamento de Índice de Preços — DESIP, na ocasião, demonstraram que, ao contrário das diversas críticas feitas por parte da imprensa, não houve superestimação do IPC de dezembro. O índice de 53,55% refletiu corretamente a variação de preços no período.

índices do IBGE, frente àqueles obtidos por outras instituições.

Ricardo Braule fez um relato minucioso de como se processa a construção dos índices. Desde a primeira fase, quando há emissão dos questionários, até a última, quando são gerados os relatórios de preços que são analisados pelos técnicos do DESIP.

Ao final do seminário, o Diretor de Pesquisas disse que essa não era a primeira, nem seria a última vez que o IBGE vinha a público para dar conhecimento de seu trabalho à sociedade. Afirmou, ainda, que se encontra aberta à consulta uma vasta literatura sobre os procedimentos metodológicos adotados pela Instituição, para o cálculo dos Índices de Preços ao Consumidor.

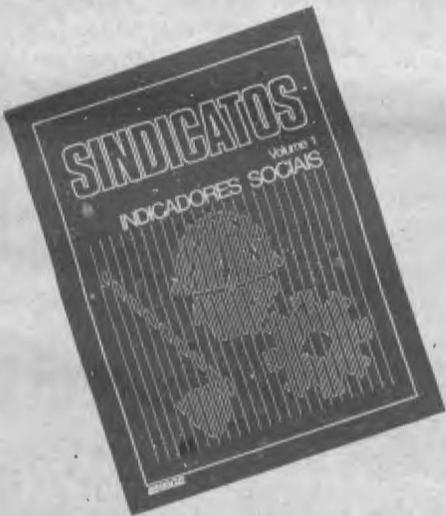


Lenildo e Ricardo Braule explicam as metodologias dos Índices.

Gilson Costa

A inconsistência dos argumentos, principalmente no que se refere à frustração das expectativas dos agentes econômicos, que esperavam um resultado mais baixo, foi demonstrada com a apresentação de dados relativos ao INPC e IPC de novembro, dezembro e janeiro. Esses dados evidenciaram que os resultados divulgados refletiram o comportamento de preços, considerada a periodicidade da coleta dos

Sindicatos voltam a ser pesquisados pelo IBGE



Departamento de Indicadores Sociais — DEISO.

Dos 9.118 sindicatos existentes no país, 50,8% estão localizados na zona urbana (4.635) e em sua maioria são sindicatos de trabalhadores. Na zona rural, ficam 4.483, o que representa 49,2% do total e os camponeses, também, são mais organizados do que os patrões. Essa movimentação começou a partir do final do Século XIX quando foram fundados os primeiros sindicatos e com a criação da estrutura sindical brasileira, em 1937. Essa estrutura, autoritária e ultrapassada para muitos, resistiu até 1988, quando a nova Constituição introduziu mudanças na legislação sindical.

Entre 1961 e 1980 — em pleno Regime Militar — aconteceu grande aumento de organizações sindicais. Nesses 19 anos foram fundados 5.114 sindicatos, sendo que 4.640 de forma legal. No momento, são 13 confede-

rações e 294 federações que englobam todos os setores de atividades. As entidades sindicais, de âmbito nacional, se concentram, basicamente, no eixo Rio-São Paulo e em sua maioria são ligadas à indústria e ao comércio.

Segundo os técnicos do DEISO, a publicação *Sindicatos* recupera um tema ausente das pesquisas do IBGE desde 1979. "E atende aos reclamos de várias entidades de classe e usuários." Nela é possível saber a relação dos sindicatos brasileiros, a data de fundação, número de associados, base territorial, entre outras informações.

TIPO DE SINDICATO	NÚMEROS ABSOLUTOS	NÚMEROS RELATIVOS (%)
Total	9 118	100,0
Urbanos	4 635	50,8
Empregadores (1)	1 719	18,8
Empregados (2)	2 573	28,2
Profissionais Liberais	343	3,8
Rurais	4 483	49,2
Empregadores	1 751	19,2
Trabalhadores	2 732	30,0

(1) Inclusive Agentes Autônomos. (2) Inclusive Trabalhadores Autônomos.

Com o histórico movimento dos trabalhadores do ABC paulista, em 1977, as greves voltaram ao cenário político do país. E onde tem greve, tem sindicato envolvido. Seja de trabalhadores ou de patrões, eles estão sempre por perto. No Brasil, atualmente, são quase dez mil entidades. Essa informação está no primeiro volume da publicação *Sindicatos*, que está sendo lançada pelo

BRASIL E GRANDES REGIÕES	SINDICATOS								
	Números Absolutos	Números Relativos (%)							
		Total	Urbanos					Rural	
	Total	Empregadores (1)	Empregados (2)	Profissionais liberais	Total	Empregadores	Empregados		
Brasil	9 118	100,0	50,8	18,8	28,2	3,8	49,2	19,2	30,0
Norte	439	100,0	60,4	21,6	34,0	4,8	39,6	13,0	26,6
Nordeste	2 562	100,0	38,3	14,0	21,0	3,3	61,7	17,4	44,3
Sudeste	3 131	100,0	59,2	22,3	33,4	3,5	40,8	21,6	19,2
Sul	2 293	100,0	53,8	19,7	30,5	3,6	46,2	17,4	28,8
Centro-Oeste	693	100,0	43,6	16,8	20,2	6,6	56,4	24,8	31,6

(1) Inclusive Agentes Autônomos. (2) Inclusive Trabalhadores Autônomos.

Promoção do Mês

A Editora Nova Fronteira enviou cinco exemplares do livro *Poemas e Bumba-meu-Poeta*, de Murilo Mendes, para serem sorteados este mês.

POEMAS E BUMBA-MEU-POETA

Murilo Mendes
142 páginas
Editora Nova Fronteira



Bumba-meu-Poeta é um poema dramático inspirado no bumba-meu-boi. Aqui, a festa se dá na casa do poeta, na praia do Acaba-Mundo, para onde convergem todos os espectadores-personagens.

Para concorrer à 17ª Promoção do Mês, responda corretamente à pergunta do teste e remeta o cupom para o *Jornal do IBGE — 17ª Promoção do Mês — Av. Franklin Roosevelt, 194; 9º andar — CEP 20 021, Rio de Janeiro, RJ.*

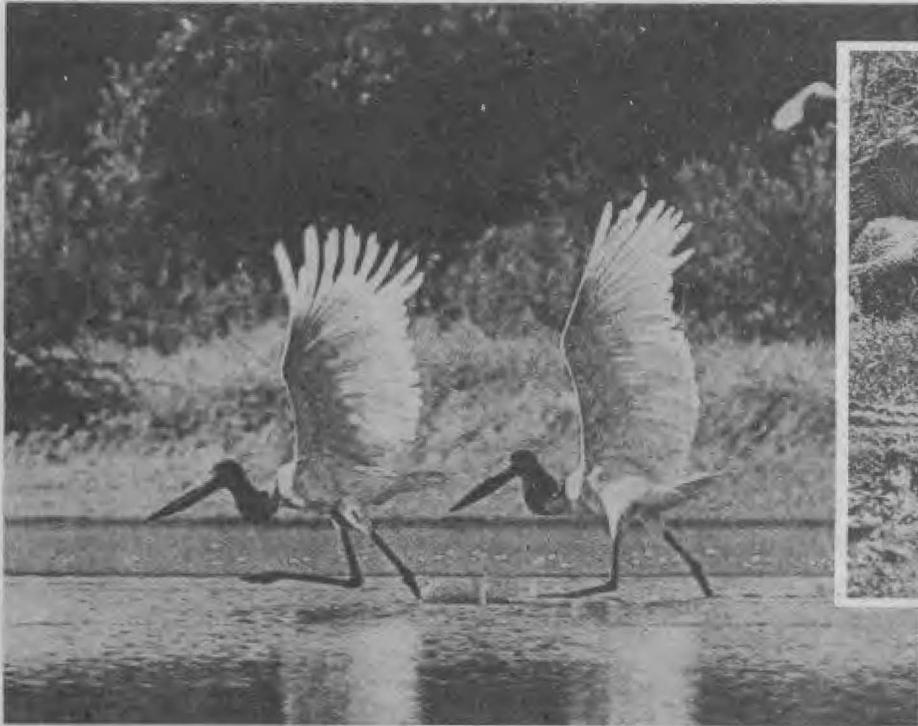
17º TESTE

A partir de que ano o Censo Econômico passou a ser quinquenal (de cinco em cinco anos)?

(a) 1945 (b) 1965 (c) 1975 (d) 1985

Nome.....
Lotação.....
Telefone/Ramal.....
Cidade..... Estado.....

Encontro com a natureza



dos tucanos, gralhas, gaviões, garças e cegonhas. Enfim, uma variedade enorme de animais capaz de deixar o mais insensível dos mortais completamente extasiado. Se a riqueza da fauna é algo inacreditável, a flora não fica atrás. Tem ipês floridos, cajazeiros, cambarás, buritis, figueiras e muito mais.

Programa de férias

E tudo isso tem que ser muito bem patrulhado, por causa da ação predatória e a cobiça dos "coureiros" — caçadores clandestinos de peles de jacarés, da pesca indevida e da poluição dos rios pelo mercúrio dos garimpos. A patrulha do Pantanal fica a cargo do IBAMA, num trabalho conjunto com a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste — SUDECO, que trava uma verdadeira guerra com os vândalos. "É difícil a preservação do Pantanal", reconhece Ramez Tebet, superintendente da SUDECO, e ex-governador do Mato Grosso do Sul.

Nas próximas férias, o Pantanal Mato-Grossense pode ser bom roteiro. Um safári perfeito, mas que deve ser estritamente fotográfico. E haja filme. Sem uma fotografia de sua visita ao "santuário ecológico", você pode passar por mentiroso. Só contando e descrevendo não dá.

Campo Grande-Corumbá e a Transpantaneira. Flutuando, o transporte é feito pelos rios Paraguai, Cuiabá e São Lourenço. Pelos trilhos, parte-se de Campo Grande.

Na imensidão da planície onde caberiam a Holanda, Suíça e a Bélgica, dois terços do território são totalmente estranhos ao homem da cidade. Impressionante é a diversidade de animais que o habitam. São milhares e milhares de aves (600 famílias diferentes) e inúmeras espécies de pássaros. No "vivário" encontramos jacarés, peixes, onças-pintadas, lontras, cotias, além

Há algo mais entre a serra e o mar do que supõe a simples ecologia. É o Pantanal Mato-Grossense que, apesar do nome, não se trata de um pântano e nem de uma área alagada. A sua constituição física resulta de cadeias montanhosas que o isolam do oceano, formando um grande mar interior. É, isto sim, um santuário ecológico, uma lição de vida que a Terra oferece.

São 230 mil quilômetros quadrados de uma região que já foi mar e ainda

guarda beleza e imponência, anunciada em cores, formas e movimentos. Ocupa o sudoeste do Mato Grosso e o oeste do Mato Grosso do Sul. "É o maior viveiro natural de animais da América do Sul", define o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — IBAMA, Fernando César Mesquita.

Chegar ao Pantanal é fácil. Seja voando, rodando, flutuando ou deslizando. Por terra, têm-se as rodovias

Pelo Brasil afora

Ilustrações de Percy Lau



Região Nordeste

Ainda em março, deverá ficar pronta a restauração do prédio da Universidade Federal de Pernambuco, adquirido pela SIAS. Lá, a *Unidade Regional de Pernambuco* instalará setores administrativos e técnicos que oferecerão acomodações mais confortáveis para seus funcionários.

Durante o mês de fevereiro, o CPD da UR esteve digitando os questionários da PNAD/89 e dos Setores Censitários que serão utilizados no Censo de 90. Enquanto isso, no Setor de Documentação e Disseminação cresceu o número de pessoas que solicitam dados sobre IPC, INPC e IPCA.

E, a fim de verificar os trabalhos da Base Operacional no Sertão de Pernambuco, o titular da Unidade fez uma viagem de inspeção naqueles municípios no mês de janeiro.



Região Sul

De 19 a 23 de fevereiro, aconteceu na *Unidade Regional de Santa Catarina* o treinamento para supervisores e entrevistadores da Pesquisa Agropecuária catarinense, safras de 1989 e 1990. Essa pesquisa, que

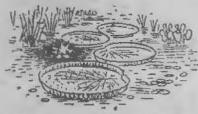
será realizada pela terceira vez no estado, tem como finalidade melhorar a eficiência na produção de informações sobre safras agrícolas. Para isso, a metodologia usada é moderna e objetiva, onde, usando dados digitais obtidos de imagens de satélite; se procura combinar técnicas de amostragens com recursos de sensoriamento remoto.



Região Centro-Oeste

Foram encerrados os trabalhos de Base Cartográfica para o X Recenseamento Geral do Brasil, na *Unidade de Mato Grosso do Sul*. A área do estado apresentou 413.653 domicílios, distribuídos em 2.024 setores e 538 zonas de trabalho.

Programador, Técnico de Estudos e Pesquisas e Motorista foram as carreiras oferecidas pela Unidade, para a realização do Concurso Público do IBGE no estado.



Região Norte

Nos dias 23 e 24 de janeiro, aconteceu em Belém, no Estado do Pará, o I Encontro de 1990 dos titulares do IBGE. Participaram, além dos titulares de todas as Unida-

des Regionais, o Presidente Charles Curt Mueller, o Diretor-Geral David Wu Tai, a assessora da Presidência Maria Wilma Salles Garcia, os Superintendentes Miguel Mubárack, de Recursos Humanos, e Homero Marciano, de Recursos Financeiros, Materiais e Patrimoniais, Paulo César Martins, Gerente do Projeto Censo 90, e Elson Matos, membro da Comissão Coordenadora do Censo de 1990.

O tema principal do acontecimento foi a realização do X Recenseamento Geral de 1990.

☆☆☆

No mês de fevereiro, foram concluídos os trabalhos da Base Operacional Geográfica da *Unidade Regional do Acre*. Agora, os servidores concentram-se para a realização das pesquisas que estão em andamento dentro do cronograma elaborado pela Diretoria de Pesquisas para o Censo 90.



Região Sudeste

No dia 25 de janeiro, a capital paulista completou 436 anos de existência e a *Unidade Regional de São Paulo* não funcionou devido ao feriado municipal.

Nas comemorações de aniversário, houve queima de fogos, shows e baile na Praça da Sé. A Prefeitura inaugurou uma área de lazer na zona leste da cidade e reinaugurou

a Fonte dos Leões e um lago artificial com sete chafarizes.

O Bairro do Bexiga preparou um bolo de pão-de-ló de 570 metros e no Parque do Ibirapuera realizou-se uma exibição da Orquestra Sinfônica e Filarmônica de São Paulo.

☆☆☆

No final de janeiro um técnico da Fundação Cesgranrio visitou a *Unidade Regional do Espírito Santo*. A viagem teve como finalidade instruir os funcionários da UR encarregados de realizar as inscrições dos candidatos às vagas do Concurso Público, promovido pelo IBGE. Localizado no sudeste do estado e com uma população estimada em 6.671 habitantes, Itibirana é o mais novo município capixaba.

☆☆☆

A *Unidade Regional de Minas Gerais* recebeu quatro microcomputadores que irão agilizar o Sistema de Comunicação. Eles foram instalados no gabinete do titular, no Setor de Pessoal e no CPD, que além de dois micros recebeu, também, uma impressora. Com isso, a Unidade espera ampliar a prestação de serviços junto aos usuários.

☆☆☆

Depois de alguns anos de espera, a *Unidade Regional do Rio de Janeiro* está de mudança para a Praça da Bandeira, Zona Norte do Rio. Lá com o dobro da área útil da ex-sede e com novas instalações, os funcionários terão melhores condições de trabalho para desenvolvimento pleno de sua missão institucional.

Esse ibgeano marcou época

“Um dos melhores brasileiros de seu tempo.” Assim o poeta Carlos Drummond de Andrade definiu Mário Augusto Teixeira de Freitas, fundador e primeiro secretário-geral do IBGE, cujo centenário de nascimento é comemorado este ano. Inteligência, erudição e conhecimento tornaram-no um dos expoentes do pensamento e cultura brasileiros dos anos 30 e 40. Com destaque, principalmente, no campo das estatísticas.

Numa época marcada por alguns dos mais expressivos pensadores saídos dos movimentos modernistas e revolucionários dos anos 20 — nomes como Alceu de Amoroso Lima, Azevedo Amaral, Gilberto Freyre, Padre Leonel Franca, Oliveira Viana e outros — Teixeira de Freitas se destacou pela abrangência da reflexão teórica. E, também, pela eficácia da intervenção no sistema político, administrativo, social, técnico e científico.

Contribuição ao país

A longa carreira de servidor público e a modéstia que cultivou em sua vida ofuscarão com o tempo a marca da sua passagem pelo mundo das idéias e do conhecimento da realidade nacional.

Mas o seu legado está vivo e presente não só pela fundação do IBGE como na circulação de conceitos, idéias e noções que ainda hoje servem de hori-



Primeiro à direita, Teixeira de Freitas, em 1939, participou da terceira Assembléia-Geral do IBGE. Na foto, da esquerda para a direita, aparecem, também, Giórgio Mortara, João Lyra Madeira, Benedito Silva, Leo de Affonseca, José Carlos de Macedo Soares, Carneiro Filipe e um participante não identificado.

zonte à modernidade brasileira. Em seus textos, relatórios, discursos e outras peças emerge um pensamento global sobre a realidade sócio-econômica, política e administrativa do Brasil.

Idéias como a da interiorização da capital federal, que inspiraria a construção de Brasília, ou a da reforma administrativa, com a racionalização e tecnização

dos serviços públicos, influenciaram decisivamente os governantes no Brasil. Elas orientavam o poder público no rumo da racionalidade que a concepção “iluminista” de Teixeira de Freitas antevia para o Brasil, num contexto de mundialização do progresso e do bem-estar das populações, sob o impulso da revolução da técnica e da ciência.

Um dos maiores frutos do pensamento e ação de Teixeira de Freitas, sem dúvida, é o IBGE. Maior banco de dados sobre o Brasil, sua criação nos anos 30 significou a definitiva instalação de um sistema estatístico no país.

Esse sistema, cuja fórmula foi pensada, peça por peça, estava assentado na cooperação interadministrativa unindo as esferas governamentais nas áreas federal, estadual e municipal. Ao ligar-se à geografia — e hoje à economia, à sociologia, à ecologia etc. — transformou-se num dispositivo de saber tanto político-administrativo quanto técnico e científico.

A fidelidade à ciência e ao progresso do Brasil — que a sua visão generosa ligava ao do conjunto da humanidade, irmanada pacificamente pela cooperação entre os povos — levaram Teixeira de Freitas a dedicar-se de modo integral ao serviço público. A eficácia desse esforço continuado orientou a racionalização da informação técnica e científica sobre o país. Ela é a marca definitiva da presença entre nós de seu pensamento rigoroso, imaginativo e organizador.

Pensamento que, na visão drummondiana, “sem governar o menor pedaço do Brasil, influenciou profundamente na sua evolução”. Apesar de ter ficado refugiado no mundo das estatísticas e das idéias de organização nacional.

Realizações importantes



Formado em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, Mário Augusto Teixeira de Freitas idealizou o atual Sistema Estatístico Nacional e foi um dos fundadores do IBGE.

Nascido em São Francisco do Conde, na Bahia, em 31 de março de 1890, já em 1908 participava da antiga Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Viação, onde se destacou por sua privilegiada inteligência e capacidade de trabalho. Nessa época, promoveu numerosas pesquisas esta-

tísticas, até então inéditas no país, realizando, pessoalmente, vários estudos baseados nos levantamentos efetuados.

Como delegado-geral do Recenseamento de 1920, em Minas Gerais, realizou a primeira grande tarefa da história da Estatística, aplicando o sistema de cooperação interadministrativa entre as diferentes áreas do governo — tanto estadual quanto federal.

Nasce o IBGE

Em 1930, transferiu-se para o Rio de Janeiro e, a convite do Governo Provisório, colaborou na organização do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, assumindo a direção da Diretoria de Informações,

Estatísticas e Divulgação. Na ocasião, criou o plano de cooperação interadministrativa, através do Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais e Conexas — celebrado entre a União, estados e municípios.

Atribui-se à sua colaboração decisiva, com o então Ministro da Agricultura, General Juarez Távora, a criação do Instituto Nacional de Estatística (1934), depois denominado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, através da associação do sistema de atividades geográficas, nas mesmas condições da cooperação interadministrativa.

Teixeira de Freitas foi, então, o primeiro secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística — CNE, onde

permaneceu até 1948, planejando e consolidando a atual organização da estatística brasileira.

Participou, também, das seguintes instituições: Associação Brasileira de Educação, Liga Brasileira de Esperanto, Instituto Interamericano de Estatística — como primeiro presidente e presidente honorário — e Instituto Internacional de Estatística, como vice-presidente.

Vários de seus trabalhos foram traduzidos e divulgados em publicações de outros países. De suas obras, destacam-se: *O Ensino Primário no Brasil*, *Os Serviços de Estatística do Estado de Minas Gerais*, *O Reajustamento Territorial do Brasil*, *O Problema do Município no Brasil Atual*, *Teses Estatísticas*, *A Estatística e a Organização Nacional*, *A Redivisão Política do Brasil* e *Problemas de Organização Nacional*.

Mário Augusto Teixeira de Freitas aposentou-se em 1952, após 44 anos de serviço público, sem contudo deixar de contribuir para o Sistema Estatístico. Em 22 de fevereiro de 1956, faleceu.

Seu nome e sua obra, pela importância e pioneirismo, se projetam no primeiro plano da estatística nacional.

Agenda do centenário

O centenário de nascimento de Teixeira de Freitas não deverá passar em “brancas nuvens”. O IBGE pretende promover, durante 1990, coordenado pelo Projeto Memória, da Gerência de Documentação e Informação — GEDOC, uma série de palestras, seminários, exposições de fotos e documentos, bem como en-

trevistas com seus familiares e amigos.

O objetivo desses eventos é apresentar as idéias e obra de um dos fundadores de nossa Instituição. O Projeto Centenário de Teixeira de Freitas deverá percorrer as diversas unidades do IBGE, distribuídas pelo Brasil.